



Cidadania é sempre manchete

Distribuição
gratuita
R\$0,00



Jornal Comunitário da Vila Princesa - Pelotas/RS - Ano VIII - Nº 54 - Março/2008



Vila abandonada

Pág. 7

Editorial

Renovados

Esta primeira edição da **Folha da Princesa** em 2008 foi produzida com uma equipe renovada, tanto em termos de pessoal – muitos alunos novos ingressaram no projeto – quanto em disposição para trabalhar junto com a comunidade da Vila. Renovados também estamos em nossa apresentação gráfica. Estamos de roupa nova.

E já nesta primeira edição, o jornal traz um triste retrato, estampado na nossa capa: o estado de abandono da Vila. Ruas esburacadas, valetas entupidas, mato por todos os lados, falta de manutenção da iluminação.

Desde o início do projeto nossa proposta foi a de transformar o jornal numa espécie de canal de diálogo entre a comunidade e o poder público. Ou seja, através do jornal a comunidade se manifesta, apresenta suas reivindicações e o poder público responde com ações concretas ou promessas. Infelizmente, nos últimos tempos o que a comunidade recebe são apenas promessas e desculpas dos órgãos responsáveis pelo bem estar dos moradores. Uma rápida passada pelas ruas da Vila é o suficiente para ouvir muitas queixas das pessoas que vivem aqui, e o jornal abre suas páginas para essas manifestações. Com isso, esperamos estar contribuindo para a qualificação do debate em torno da qualidade de vida de todos os moradores da Vila Princesa.

Mas nem só de notícias ruins nosso jornal é feito. Muitas ações positivas da comunidade são mostradas nas páginas da **Folha da Princesa**, como as atividades do CTG Porteira da Princesa, das duas escolas, das igrejas, da Amovip, enfim, do conjunto organizado e representativo dos moradores.

Ao longo desses sete anos e meio de atuação, a **Folha da Princesa** tem como objetivo principal a integração dos moradores e a participação efetiva na elaboração do jornal. Por isso, mais uma vez ressaltamos a importância de recebermos sugestões, críticas, contribuições em forma de texto ou sugestão de assuntos para tratarmos em nossas páginas. Só assim manteremos vivo o verdadeiro espírito do jornalismo comunitário.

Especial

A Folha sente saudades...

Fazer jornalismo comunitário é, antes de mais nada, trabalhar com conceitos de cidadania e solidariedade. É trabalhar para o desenvolvimento social e cultural de uma comunidade. É compreender a vida que ali se passa e construir, conjuntamente, o processo de comunicação.

Ao longo de oito anos, dezenas de alunos de jornalismo passaram pelo projeto **Folha da Princesa**. Alguns dedicaram boa parte do tempo de sua vida acadêmica a este jornal, comprometidos com os propósitos comunitários do projeto. Esses, certamente deixaram sua marca na Universidade e na comunidade da Vila Princesa.



Recentemente, três integrantes da equipe que se enquadraram neste perfil, deixaram o projeto, mas ficarão para sempre na memória dos moradores e da equipe do jornal. Mariângela Paz, Carolina Graziadei e Maíra Gatto são três alunas especiais que deixaram

marcado o projeto. A Mariângela, que mudou-se para Porto Alegre, desempenhou papel importante

como organizadora dos eventos da **Folha** e como canal de ligação entre o jornal e os anunciantes do bairro. A Carol Graziadei formou-se em jornalismo no final do ano passado e deixou muitas saudades por seu empenho e dedicação, principalmente em relação aos projetos sociais dos quais o

jornal participou. A Maíra Gatto deverá se formar este ano e teve que deixar o jornal para poder dedicar-se à correria do último ano de curso, dedicou-se como poucos às questões estruturais da Vila.



Portanto, a equipe da **Folha da Princesa** torna público seu agradecimento à dedicação e carinho dispensado por essas ex-integrantes e que certamente elas sempre estarão, de alguma forma ligadas ao projeto



A Folha da Princesa está acompanhando o atendimento no Posto de Saúde. Confira a matéria na próxima edição!

Expediente

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social (ECOS) – UCPel **Coordenação:** Jairo Sanguiné Jr. (Reg. Prof. 4665)
Reitor: Alencar Mello Proença **ECOS Diretor:** Jairo Sanguiné Jr. **Gráfica:** Signus **Periodicidade:** Mensal **Tiragem:** 2000 exemplares
Redação: rua Almirante barroso, 1202 – Peixotas-RS **Fone:** (53) 3284-8115 **E-mail:** folhadaprincesa@gmail.com

Redação: Camila Martins - Camila Requião Faraco - César Soares - Daiane Madruga - Daniel Costa - Ellen Sallaberry
 Fernanda Franco - Gabriela Mello - Jennifer Moraes - Juliana Recart - Juliana Roll - Laura Trápaga - Luciana Zampiere
 Maíra Gatto - Raquel Zarnotti - Vinícius Conrad

Editora Adjunta: Juliana Recart - **Editoração Gráfica:** Raquel Zarnotti - **Impressão:** Signus Comunicação
 Impresso em papel imune conforme § VI, Art. 150 da Constituição Federal

Texto: Juliana Roll

Foto: Divulgação

O atual vilão da saúde

A dengue faz novas vítimas fatais no Rio de Janeiro e foco do vírus é encontrado em Pelotas



Uma doença infecciosa febril aguda, transmitida por um simples mosquito que vive no máximo 45

dias e nesse curto tempo é capaz de contaminar 300 pessoas e de matar um ser humano em até 24 horas. De assustar?

Pois é, o vilão dessa história é o *Aedes aegypti*, mosquitinho de menos de um centímetro, com aparência inofensiva, cor preta ou marrom, com listras brancas em todo corpo.

Ele adora uma água parada e, como não existem vacinas nem medicamentos contra a dengue, nosso dever é cortar o mal pela raiz evitando seu desenvolvimento. É só ficar atento aos lugares propícios para este.

São eles: qualquer recipiente com água parada (vasos de plantas, tonéis, garrafas, pneus, calhas...) que bastam serem devidamente fechados e limpos com água e sabão para eliminarem o mosquito.

Pois mesmo se o local onde forem depositados os ovos estiver seco ele pode sobreviver e se o local receber água novamente ele volta à ativa.

Alerta aos sintomas

Dengue clássica – febre alta, dores de cabeça, cansaço, dor muscular e nas articulações, indisposição, enjoos, vômitos, manchas vermelhas na pele, dor abdominal (principalmente em crianças). Dura em média 5 a 7 dias podendo nas próximas semanas ainda sentir indisposição.

Dengue hemorrágica – os mesmos sintomas da clássica, mas a partir do terceiro ou quarto dia começam a ocorrer hemorragias.

Logo que sentir dois ou mais desses sintomas procurar imediatamente o posto de saúde mais próximo.

“Um dos fatores que pode evitar

mortes é o diagnóstico precoce, sobretudo de dengue hemorrágica, pois se tratada precocemente tem letalidade menor que 1%, já tardiamente essa taxa sobe para mais de 10%.” Afirma a Dr^a. Jaqueline Krause, clínica geral.

Últimas do vilão

Só na semana passada foram registradas 2 mortes no Rio de Janeiro ocasionadas pelo vírus.

Pertinho de você

O coordenador Alexandre Vianna, do “Programa de vigilância *Aedes aegypti*”, e o agente de saúde André Nogueira afirmam ter sido encontrado um foco do mosquito na zona norte de nossa cidade há algumas semanas e dizem já terem sido tomadas as providências necessárias. Nenhuma pessoa foi infectada.

Perfil

Leia mais na página 10

Texto: Camila Requião Faraco

Foto: Vinícius Conrad

“Sigo em frente com cara feliz, sempre sorrindo”

A famosa “Maria da cuca” conta da venda de lanches, função que realiza há quase três anos na Vila Princesa.

Maria de Lima sabe bem o que a palavra “persistência” significa. Trabalhou como babá, cuidando e educando os filhos dos outros durante muitos anos, mas quando engravidou pela primeira vez resolveu parar para cuidar dos seus. Hoje, mãe de Ashana e do pequeno Tchalla, Maria acorda cedo todos os sábados para percorrer um longo trajeto de bicicleta. “Cansa muito, mas a força de vontade é maior”, diz ela. Todo este esforço atribuiu a fama que Maria alcançou com a venda das delícias que prepara: bolos, pães, tortas, bolachinhas, cucas e outros vários lanches, produzidos junto à comadre Maria Edite.

Além da vizinha e da irmã caçula Eliane, Maria conta com o apoio

do marido Carlos Henrique. “Ele chega em casa, depois do trabalho e não há descanso, ele ajuda junto” ri Maria. Ela e Carlos preservam uma história de amor de 17 anos, que começou de forma cinematográfica: ao se conhecerem em uma esquina, foi amor à primeira vista. “Os dois se apaixonaram na hora”, revela sorridente.

Há cerca de três anos, quando Carlos, então funcionário do Supermercado Nacional, viu-se repentinamente desempregado, Maria teve a ideia de ajudar financeiramente a família com a venda dos doces e salgados. Hoje, com o marido trabalhando no Atacado Treichel, Maria complementa a renda com quase R\$ 400,00 por semana.

Também conhecida como “Maria do lanche” ou “Maria da cuca”, a quituteira tem paixão pelo que faz.

Prova disso é o empenho dedicado na estrutura da pequena fábrica, anexada à casa, que construiu para ter mais independência na produção dos produtos. “O melhor é trabalhar perto da minha casa e ficar de olho nos filhos”, diz ela, enquanto observa Tchalla, de 4 anos, brincando no pátio.

Apesar de não vender mais os lanches na porta da escola Antônio Ronna, o aumento na produção de bolos e tortas aumentou muito em datas festivas, como Páscoa e Natal, além de eventuais pedidos de bolos de aniversário. Maria mostra-se satisfeita com a produção atual, que já demanda grande esforço. “Parei de vender os salgados no bairro Três Vendas, pois é muito puxado pedalar até lá”.

Maria conta que gosta muito de onde mora, mas reclama da situação

da praça e da falta de um posto policial. Acha que há um descaso da Prefeitura em relação à segurança na Vila. Também aponta a bagunça que o salão de bailes causa, com sujeira e tumulto no término das festas, além das constantes brigas que costumam ocorrer. Mesmo com as reclamações, Maria não permanece na inércia. Há pouco tempo, quando um balanço da praça estava degradado e a beira de cair, ela pegou seu próprio martelo e o manteve firme. “A gente é que tem que manter, se não ninguém arruma”, lamenta.

Moradora há mais de dez anos da Vila e ativa na comunidade, Maria é vista pelos vizinhos como uma pessoa boa e trabalhadora. Diz que realiza seus sonhos passo por passo.



Texto e foto: Raquel Zarnotti

Problemas na infra-estrutura preocupa direção do Daura Pinto

Danos no telhado e falta de espaço apropriado para atividades esportivas são algumas das dificuldades da escola

O ano letivo na Escola Municipal Professora Daura Ferreira Pinto começou no dia 3 de março para os 130 alunos de primeira à quarta série do ensino fundamental. Com o retorno das aulas a preocupação com os problemas de infra-estrutura do prédio volta a atrair a atenção da direção da escola.

O dano no telhado é o que mais preocupa a diretora Maria Rosane Ribeiro. "Nos dias de chuva da choque nas paredes", disse. O ideal é que seja feita a troca do telhado, afirma Rosane.

Outro problema antigo na escola é

a falta de uma cancha para a prática de esportes e outras atividades. Quando o tempo fica ruim, ou há previsão de chuva, os eventos programados precisam ser remarcados.

A solicitação da construção já foi feita, mas até agora não saiu a liberação da verba para começarem as obras. Outro projeto que ainda aguarda para ser colocado em prática é o da praça, que seria construída num terreno que fica em frente à escola.

Mesmo com dificuldades os professores do Daura Pinto se unem para realizar melhorias no prédio, como a canalização das valetas que

cercam o colégio. Metade delas já foram canalizadas.

A biblioteca também vai passar por reformas. Os livros vão para uma nova sala, mas ampla, onde também vai ficar televisão, DVD e aparelho de som. O sonho da direção da escola é ver nesse mesmo espaço os computadores pelos quais esperam a muito tempo.

Entrega de material

O Lions Clube fez a entrega de material escolar. Os cadernos, lápis, borrachas, lápis de cor e canetinhas

estão sendo distribuídos entre os alunos, que tiveram uma grata surpresa ao receberem também balas e chocolate.



Alunos da segunda série foram uns dos beneficiados pela entrega de material

Texto: Luciana Zampieri

Foto: Raquel Zarnotti



Diversão garantida: coelho entrega as cestas para as crianças com a ajuda da diretora da escola, Maria Rosane Ribeiro

Visita do coelho da páscoa

Alunos da Escola Daura Pinto ganham festa de páscoa com direito a chocolate e balas

Na quarta feira, 19 de março a Escola Municipal Ensino Fundamental Prof.^a Daura Ferreira Pinto proporcionou uma manhã especial para os seus alunos com direito a confraternização com o

coelhinho e a entrega de cestinhas de páscoa no intervalo.

A entrega das cestinhas que continham chocolate e balas foi cercada por muita euforia e felicidade, das crianças, professoras que lá estavam e do coelhinho voluntário, um velho parceiro da escola que já participou como

voluntário na época do natal como Papai Noel. "Sempre que tenho tempo procuro ajudar, gosto de trabalhar com crianças carentes" disse Juliano da Silva Barreto.

Todo o recurso para a entrega das cestinhas foi desembolsado pela escola e professoras.

Ferragem

Torrens e Bento

Fone: 3278-0860

Casa de carne e conveniência

DRAVANS

Al. Quilô. 3524 Fone: 3025-3284

Mercado

Principal

Padaria e alimentos em geral

Rua quatro, 3691

Fone: 3278-0738

Texto e foto: Raquel Zarnotti

Volta às aulas no Ronna

Início do ano letivo da Escala Antônio Ronna foi marcado por reformas na infra-estrutura, mas o número de alunos é superior a capacidade do colégio

Osalunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Ronna foram recepcionados nesse início de ano letivo com reformas na infra-estrutura do prédio. No dia 25 de fevereiro as aulas começaram para os mais de 600 estudantes matriculados do pré à oitava série.

Mas as vagas oferecidas pela escola não foram suficientes para atender as necessidades da Vila Princesa. A vice-diretora Eva Palácio Pinto afirmou que no Ronna estão sendo atendidos mais alunos do que a capacidade do colégio e que as classes não são suficientes para todos.

O pedido do material já foi feito para a Secretaria Municipal de Educação (SME), mas ainda não foi atendido. Enquanto o problema continua, os professores contam que alguns alunos faltam às aulas para que ninguém fique em pé.

De acordo com a direção da escola, alguns pais ainda procuram vagas para os filhos no Ronna. Mas não há possibilidade de atender a essas solicitações. Outro problema que dificulta a abertura de novas vagas é a falta de professores substitutos para os turnos da manhã e tarde.

Enquanto espera pela solução, a escola investe em reformas da infra-estrutura. No início desse ano todo o prédio foi pintado interna e externamente e cortinas novas foram colocadas em todas as salas.

O refeitório, utilizado pela maioria dos alunos, também foi reformado, recebendo piso novo. O mais importante é que a despensa está cheia. De acordo com a responsável pela merenda, Neusa Chagas, a entrega dos

alimentos está em dia e os produtos são diversificados.

Espaços de aprendizado

Enquanto mostrava os espaços do colégio para a equipe da **Folha da Princesa**, a vice-diretora disse que a escola tem orgulho, porque não é em qualquer instituição de ensino municipal que se tem a estrutura que o Ronna possui.

Os alunos têm à disposição sala de vídeo, laboratório de ciências e biblioteca. Todos esses locais são utilizados diariamente pelos professores para ampliar os conhecimentos de sala de aula.

E não é só a comunidade escolar que utiliza os espaços oferecidos. A biblioteca também é utilizada pelos moradores da Vila, que podem fazer pesquisas nos livros à disposição nas prateleiras.

Projetos

O início do ano letivo traz expectativas com relação aos novos projetos que a escola quer desenvolver em 2008. Um desses é o de paisagismo, coordenado pelo professor Celso Correa de Moraes.

A ideia é fazer uma praça e cultivar uma horta no pátio do colégio. Alguns

bancos já foram adquiridos e estão sendo fixados no local onde vai funcionar a pracinha.

Também está em andamento a construção de uma cancha, que vai auxiliar nas atividades esportivas. Durante o recreio as crianças jogam futebol na quadra existente. A

aulas, o projeto está sendo realizado em turno inverso com a organização de jogos de futebol.

Outro projeto, já realizado na escola há quatro anos, segue suas atividades nesse ano. É o de línguas estrangeiras, que leva o ensino de inglês aos alunos do pré e primeira série e de espanhol para os de segunda a quarta série.

Ensino Médio

As tentativas de implantar o ensino médio na escola completam quatro anos. A estrutura está pronta para receber alunos no turno da noite. Mas a parceria entre município e estado, que é o responsável pelo médio, ainda não aconteceu.

Enquanto isso, os alunos que se formam no Ronna a cada ano buscam a conclusão dos

estudos em outras escolas da cidade. Três estudantes que terminaram o fundamental no final do ano passado foram aprovados no processo seletivo do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, CEFET-RS.

A diretora da escola, Mirna Elisa Timm Gonzáles, tem uma reunião agendada com o coordenador da 5ª Coordenadoria Regional de Educação para tentar a implantação do médio na escola.



Alunos da sexta série desfrutam das melhorias feitas na sala de aula

utilização do espaço é feita de acordo com uma tabela. Com a cancha duas turmas poderiam jogar ao mesmo tempo.

O esporte tem recebido atenção especial da direção. Durante o período de férias, o professor de Educação Física, Renato Coelho Guimarães, atendeu 200 alunos no projeto "Escola Aberta". As atividades que aconteciam pela manhã eram de futebol, ping-pong e xadrez. Com o retorno das

Loja
RIBEIRO

Artigos para presentes,
confeções e entrega
grátis de gás com Arthur.

Av. Quatro, 3272 - F: 32780657

Mini mercado

Rutz

Frutas
Bebidas

Conveniências

Rua 7.3037 Fone: 3278-0500

Comercial
Storch

Av. Quatro, 3509

F: 3278-0509



Texto: Gabriela Mello

Foto: Arquivo

Amovip continua a lutar por uma sede

Busca de recursos para construir a sede e representação comunitária são as metas da AMOVIP para esse ano

A Associação dos Moradores da Vila Princesa - Amovip prepara o novo ano de trabalho e elege como principais metas a busca de



Carlinhos ressalta a importância da participação dos moradores para conseguir melhorias para a comunidade

recursos para a construção da sede e o fortalecimento do vínculo com a comunidade. Para isso, o novo estatuto da Associação foi registrado e a gestão que se inicia este ano mantém-se sob a direção de Luiz Carlos Felz, o Carlinhos, até 2010.

A dificuldade em realizar atividades para a comunidade, como as festas de Páscoa e do Dia das Crianças, tradicionais na Vila, está na falta de um local apropriado. A busca por recursos para construir a sede da Associação, portanto, é a principal meta para essa gestão. Segundo Carlinhos, a possibilidade é de que o financiamento venha por meio de algum programa do governo ou de grandes empresas que disponibilize empréstimo a fundo perdido. Com uma estrutura física, a Amovip passaria a ter corpo institucional e, além de facilitar as atividades, alavancaria novos projetos. Em conjunto, o ginásio comunitário na

Vila também está nos planos.

A interação das pessoas da Vila com a Associação é outro objetivo, pois quanto maior a participação da comunidade e a representação da Amovip, maiores as chances de se obter melhorias para o bairro. A diretoria destaca que a procura dos moradores pela ajuda da Associação é grande, mas, por outro lado, é necessário que as pessoas se mobilizem individualmente, para buscar um objetivo comum. A situação de abandono em que estão as ruas da Vila é um exemplo dado por Carlinhos. "Os moradores vêm me procurar e a gente está sempre reclamando com o pessoal da Prefeitura para eles limparem, mas precisamos que cada morador faça sua cobrança, e estamos fazendo, as pessoas tem ligado pra lá e a gente também, para dar mais força."

Fechamento da Rádio também é ruim para a Associação

O fechamento da Rádio Princesa foi uma perda para a comunidade e também prejudicou o trabalho da Associação, pois era o principal canal de comunicação entre a Amovip e os moradores. Nesse contexto, a mobilização e o debate se vêem enfraquecidos, pois a Associação não consegue se mostrar presente nas demandas da comunidade e esta, por sua vez, encontra dificuldade para expor sua realidade. A diretoria da Amovip ressalta que o encerramento das atividades da rádio traz à comunidade a impressão de que a Associação está parada, mas o trabalho continua, o que está dificultado é sua divulgação.

Texto: Elen Sallaberry

Foto: Vinícius Conrad

Terreno para Amovip encontra barreiras na Secretaria de Saúde

Construção de uma sede para a associação está ameaçada pela falta de um local apropriado

A associação de moradores da Vila Princesa teve seu pedido de apropriação de um terreno da prefeitura barrado na Secretaria Municipal de Saúde. Desde setembro de 2006 a Amovip vem pleiteando a liberação do local onde pretende construir uma sede física, assim como uma quadra esportiva para uso da comunidade. O lote em questão fica atrás do posto de saúde, entre as avenidas 4 e 3 da vila.

O pedido, desde então, tem passado por várias secretarias dentro da prefeitura que teriam concordado com sua legitimidade. O próprio arquiteto e urbanista do município, Pablo Dias Crespi, assinou um laudo constatando a falta de interesse do poder público no terreno, tendo em vista que o posto

de saúde vizinho já foi amplamente reformado no ano passado. Além disso, elaborou um projeto em que o terreno de 45m x 45m seria dividido, um lote de 15m x 45m iria para o postinho e o restante, 30m x 45m, seria destinado à associação, o que garante um possível aumento do posto.

O único empecilho para o desfecho da situação é a falta do aval do Secretário de Saúde, Francisco Isaías, que não autorizou a concretização da doação. Até agora não foram passadas mais informações para a direção da associação, mas o descrito no documento recebido é que o secretário ainda teme a falta de espaço para a expansão do posto de saúde.

Com o terreno em mãos a associação de moradores da Vila Princesa projetará,

com apoio técnico do Escritório Modelo da UCPEL, um ambiente de integração do bairro que facilitará as atividades administrativas da instituição.

Fundada em 1984, com o intuito de unir a comunidade local, a Amovip já teve um prédio próprio, entretanto a antiga sede foi leiloada devido às dívidas contraídas na época. Quando o atual Presidente Luiz Carlos da Silveira Felz assumiu a gestão em 2003, não encontrou nenhum local disponível para servir como sede física, problema



Mesmo o com o terreno visivelmente desocupado a Amovip encontra dificuldades em sua liberação

que vem tentando solucionar. Hoje as dívidas estão todas sanadas, mas o dilema da busca do prédio parece longe de ter um fim.

Texto: Jennifer Moraes

Foto: Vinícius Conrad

Vila a espera de limpeza

Moradores da vila Princesa reclamam das condições encontradas nas ruas: buracos, quadras sem iluminação e valetas sujas

Em uma caminhada de 15 minutos pela Vila Princesa já é possível perceber as condições de abandono nas ruas. São buracos dificultando a passagem de veículos, valetas sujas desde janeiro deste ano, capim mais alto que uma pessoa de 1 m e 80 cm e falta de luz em quadras inteiras. Nos rostos dos moradores fica estampado a indignação com a situação, são muitas reclamações e dedos apontando os locais mais prejudicados.

“É uma falta de consideração da prefeitura com a nossa vila, parece que nos largaram”, triste com a situação diz a moradora Leila Marisa Pereira. Isso não é apenas na avenida principal, mas em todos os cantos da vila: o mau cheiro que vem das valetas e os buracos que fazem os carros desviarem, ou até recuarem, é uma realidade presente durante o dia e, durante a noite, não se vê a realidade por falta de manutenção nas lâmpadas queimadas, ou por falta de postes e braços.

Limpeza

A situação de abandono da limpeza pública não é algo somente na vila Princesa, mas em outros locais da cidade também. Aculpa disso, segundo o secretário de Serviços Urbanos Antônio Carlos Selister, é o verão chuvoso e quente, pois são muitas valetas pela cidade para conseguir manter todas sempre limpas. Mas em função desse fator - o verão deste ano - a prefeitura está aumentando a quantidade de equipamentos.

“Não concordo que a Vila Princesa esteja mal cuidada. O ideal seria estar em todos os bairros, todos os meses, mas não dá. O mau cheiro realmente vai existir, mas não significa que a vila esteja mal cuidada”, declara aos moradores o secretário, depois de afirmar que as valetas foram limpas em janeiro deste ano.



Capim toma conta do único espaço de lazer da Vila Princesa

Segundo Selister, a prefeitura está tomando providências para atender a essas solicitações “A empresa que assumiu, dia 3 de março, esse trabalho de limpeza pública está trazendo mais rapidez e agilidade com uma nova sistemática desenvolvida”, complementa. Ele ressalta que é muito importante a parceria da prefeitura e a associação da Vila. “Sempre que possível, dentro das nossas condições, atendemos aos pedidos”, afirma Selister.

Tráfego pelas ruas da vila

Os buracos encontrados pela vila não são poucos e nem pequenos, eles estão dificultando a passagem de carros, ciclistas e até pedestres que precisam desviar para seguir seu rumo. Alguns estão escondidos pelo capim e acabam prejudicando os desavisados que estragam o carro ao passar sem ter conhecimento das condições. Na entrada principal isso também é visto: o motorista do ônibus encontra dificuldades na trajetória.

Segundo os moradores a avenida principal é patrulhada às vezes pela própria empresa de ônibus, Viação Nossa Senhora Conquistadora Ltda. Conforme entrevista pelo telefone, o gerente Norberto Lopes Dures disse: “Nós temos uma parceria com a

prefeitura, temos a patrula e quando nosso fiscal de tráfego avisa que as condições não estão boas procuramos a prefeitura para pedir autorização para realizar o trabalho”.

Não são apenas os buracos que incomodam, mas o saibro colocado na avenida. “Isso deve ficar bem claro: o que tem na vila não é saibro, é um barro vermelho de péssima qualidade, comprado e colocado

no governo anterior”, afirma o secretário Selister. Assim, no atual governo, eles irão colocar o saibro, mas sem uma data prevista. A única coisa feita nesse sentido, segundo Selister, foi a colocação de várias cargas de aterro em parceria com a associação.

Enquanto não se tem uma data prevista para solucionar isso, os moradores devem escutar a música “É preciso saber viver”, e ao invés de cantar “toda pedra no caminho você pode retirar” devem cantar e aprender que “todo buraco no caminho você pode desviar”.

E a luz?

Para quem será a estratégia de falta de luz na vila Princesa? Para a prefeitura não ver as condições ou para os ladrões poderem trabalhar?

São lâmpadas queimadas e quadras sem postes ou braços. Em relação a falta de postes, segundo o 08007212333 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), os moradores devem

fazer a solicitação e aguardarem a conclusão do trabalho. E as lâmpadas e braços? O secretário Selister disse que eles andaram colocando braços, e, possivelmente, para a semana que vem esteja programado algo para a manutenção das lâmpadas. “Não deve estar tão crítico pela vila, porque vira e mexe eles repõem. Deixam juntar mais ou menos dez casos e vão lá fazer a troca”, explica. Os ladrões também devem estar dizendo o mesmo, pois os moradores estão reclamando que o número de assaltos aumentou.

Outros casos

A moradora Sheila Mackedanz reclamou dos bueiros em frente a escola Antônio Ronna e das condições da pracinha ao lado. Os bueiros foram feitos pela Associação na garantia recebida pela Secretaria de Serviços Urbanos que o material para as tampas seria dado, mas segundo Selister a prefeitura não tem cimento. Enquanto a prefeitura não tiver cimento, os pais devem tomar cuidado com as crianças que gostam de brincar.

“Nós reformamos 30 brinquedos e colocamos 13 novos em 2007 por toda cidade. O problema, muitas vezes, é a depredação”, justifica as condições da pracinha o secretário Selister. Os paus que sustentavam o balanço sumiram, Sheila diz que é muito perigoso as crianças brincarem ali, mas que infelizmente as pessoas roubam esse material para outros fins. Além das condições dos brinquedos, a pracinha está tomada pelo capim. As aulas já começaram e nada da limpeza nessa área, que segundo Selister quando chegar a vez da vila a pracinha também será limpa.

Aos moradores fica a resposta do secretário “em questão de dias tudo estará em ordem, tanto na vila como na cidade”.

NOTA: Momentos antes do fechamento desta edição, o presidente da Amovip, Carlos Felz, comunicou à redação do jornal que a Secretaria de Serviços Urbanos comprometeu-se em enviar patrulha de limpeza no dia seguinte, 2 de abril, para as ruas da Vila Princesa. Acompanhe o resultado deste trabalho na edição de abril.

Texto e foto: Maira Gatto

Dez meses de silêncio

Ausência das rádios comunitárias dificulta a comunicação entre os moradores



No local onde funcionava a Rádio Princesa restam os equipamentos que estão desligados.

“Precisa-se de funcionário para trabalharnamercearia”, “Acontece hoje à tarde na igreja a missa de sétimo dia...”, “A Dona Maria da rua

11 precisa de doações de telhas...”. Era assim como quem conversa com um vizinho que os profissionais das rádios da Vila faziam seu trabalho que sempre refletiu a proximidade com a comunidade. Há dez meses o fechamento das duas rádios acabou com esse contato diário e dificultou muito a comunicação da associação, igrejas e empresas com os moradores.

As rádios foram fechadas porque não estavam adequadas perante a lei, que diz que as emissoras para serem consideradas comunitárias precisam estar ligadas a uma Associação de bairro e ter documentação que comprove isso. Sendo assim as rádios da Vila eram consideradas rádios “piratas”. Desde o fechamento, Dagoberto Galvão, o “Careca”, que é proprietário da Rádio Princesa começou a trabalhar na adequação da documentação necessária para reabrir a rádio. “Nós já enviamos tudo para Brasília e agora estamos esperando

um posicionamento do governo, que pode decidir por autorizar ou não a reabertura da rádio”, explica “Careca”.

Enquanto espera por uma decisão do governo, segundo os moradores a Vila ficou inclusive mais silenciosa. “A Vila ficou mais triste, antes a gente andava pelas ruas e sempre tinha uma casa ligada na rádio, agora é um silêncio”, afirma Ranieri Dias, que além de ouvinte apresentava um dos programas da Rádio Princesa. Ainda segundo Ranieri o fechamento das emissoras é injusto: “Eles fecham as coisas que ajudam a população e o que tem que fechar mesmo eles não fecham”.

Além de uma fonte de diversão as rádios tinham importante papel social no bairro, as reuniões do posto de saúde, os avisos da AMOVIP, as reivindicações para a prefeitura, as campanhas solidárias, tudo era comunicado através das ondas do rádio. “Careca” relembra o caso de uma senhora do Navegantes que foi ajudada graças a solidariedade dos moradores

da Vila: “Ela ligou para a gente dizendo que precisava de um remédio, em cinco minutos conseguimos a medicação com uma comerciante da Vila”. Para o presidente da AMOVIP, Luis Carlos Felz, o “Carlinhos”, a prestação de contas da associação ficou prejudicada pela ausência das rádios: “As informações circulavam entre todo mundo, de graça e de forma rápida”.

Para Deolindo da Rosa Neto, comerciante e também apresentador de um programa na rádio, quem mais perdeu com a situação foi a comunidade, que hoje não encontra o espaço que tinha nas rádios locais nas grandes emissoras do centro da cidade. “Eles tinham com a gente um acesso fácil, e nós conseguíamos as doações que rádios maiores não conseguiam”, explica Deolindo.

A comunidade da Vila ainda aguarda a liberação para que as rádios voltem a funcionar. Enquanto isso os moradores vão ter que conviver com o “silêncio”.

Jornalista Poeta

Carolina Graziadei - Jornalista e ex-integrante da equipe da FP

Em qualquer coisa que se faça na vida, (que pode ser desde a sua profissão como um passeio na beira da praia no verão), o importante é fazê-la com amor. Esse amor que me refiro é aquele relacionado com paixão mesmo, com prazer de estar realizando esta ou aquela experiência que, curta ou duradoura, deve ser intensa, especial. Esta “paixão” foi o gás que me abasteceu durante os dois anos que estive envolvida com este projeto fascinante. Carinhosamente conhecida como “Folha”, o jornal entrou na minha vida em uma fase na qual eu queria descobrir coisas novas, ou seja, desafios. O ser humano é movido a desafios e eu não sou diferente.

No início, entrei com toda aquela empolgação, a mesma quando se “ganha” um presente. Antes da Folha, não tinha a menor idéia de como funcionava o jornalismo na prática e

muito menos como uma população de seis mil habitantes reivindicava seus problemas, organizava suas ações e encarava seus “desafios” diários com o mesmo gás que me movia. Minha primeira ida à Vila Princesa foi em um dia de chuva e frio, para uma reunião no Daura Pinto com autoridades do município para reivindicar os problemas que a Princesa estava enfrentando há tempos. A equipe de alunos voluntários da ECOS estava lá, presente, atenta e com vontade de colocar tudo aquilo no papel e sair distribuindo aos moradores e sociedade em geral.

Nossa função sempre foi dar voz aos que não tem voz (ou melhor, aos que não “tinham” voz antes da Folha da Princesa nascer há 7 anos).

Depois daquele dia, percebi que nossa função era muito mais do que escrever e do que colocar nossos ensinamentos de sala de aula em prática. Na realidade, estávamos nos

tornando parte daquela Vila, parte da vida das pessoas que junto conosco construam, a cada mês, uma nova edição da Folha e viam seus rostos estampados em fotos e depoimentos no jornal que eles faziam, e não nós.

Escrevo este depoimento em forma de agradecimento a toda a população da Vila Princesa que confiou (e confia) no trabalho dos jornalistas voluntários da Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas. Agradeço por todas as vezes que vocês abriram a porta de suas casas, permitindo que pudéssemos contar a história de vocês com nossas palavras. Estou deixando o projeto por motivo maior do que eu, pois o meu caminho na vida acadêmica está chagando ao fim. A partir de agora, serei uma jornalista que pode dizer com muito orgulho que teve sua primeira experiência profissional em um lugar onde não poderia ter sido melhor: a Vila Princesa.

Como eu disse ao Jairo, o grande idealizador deste projeto, a Folha, com certeza, foi a melhor coisa que poderia ter me acontecido dentro da faculdade e termino com uma frase, casualmente achada em um texto na Internet sobre o que é ser jornalista que ilustra exatamente como eu me senti durante estes dois anos.

“Ser jornalista é ser poeta. É desenhar nas letras o significado dos personagens que transmitem e compõem o poema da reportagem. É ver o cotidiano diário com novos olhos. É exalar esperança no futuro que se faz presente e no presente que é certeza de futuro. Ser jornalista poeta é acreditar que naqueles olhos cansados pela janela no tempo, o infinito pode ser alcançado. É ousar caminhar nas estradas e captar nos rostos anônimos os grandes heróis.”

Maristela Benedetti.

Muito obrigada Vila Princesa.

Artigo

Daniel Costa
Laura Trápaga

O que você pensa sobre o fechamento das rádios comunitárias?



SÔNIA XAVIER
35 anos, dona de casa

O fechamento é ruim, porque gostava de ouvir música.



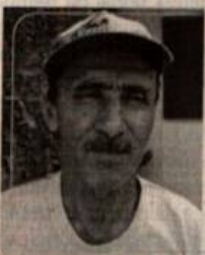
SUELI MUNHOZ
29 anos, comerciante

Eu ouvia à rádio. Acho que tira a informação de dentro da vila. A gente sabia o que acontecia.



ANA DA SILVA
39 anos, dona de casa

Gostava da rádio, porque gostava de mandar homenagens de aniversário para meus conhecidos. Eu adorava a rádio da vila.



MANUEL LUIZ PAIVA
68 anos, aposentado

Tanto faz! Até acho que não era ruim, mas acho que estava fora dos padrões. Muita coisa ruim, pessoas sem qualificação para atuar em rádio.



SOLANGE COIMBRA
35 anos, dona de casa

Acho a rádio uma coisa boa, desde que seja legalizada. Caso contrário acaba surgindo muitas rádios. E isso tem de funcionar direitinho.



SANTO REICHOW
41 anos, comerciante

Acho ruim. É uma opção de cultura e lazer que a comunidade deixa de ter.



JOÃO PEGLOW
51 anos, motorista

Não gostei, porque tinha todo tipo de informação das coisas que aconteciam na vila. A rádio dá as informações importantes, para os moradores.



GILMAR DRAVANZ
44 anos, açougueiro

Acho que é intervenção da política. Achava muito boa a rádio.



FLORENTINO DE MUNHOZ
47 anos, mecânico

Achei péssimo. A gente não tem onde anunciar coisas de interesse da vila. Rádio tem frequência própria, dá pra fiscalizar e, permitir rádios comunitárias.

Geral

Texto: Camila Martins

Iniciam as atividades no CTG Porteira da Princesa

O grupo de dança da entidade inicia o ano com muitas novidades e já se prepara para apresentações em abril

Há quatro anos o Grupo de Dança do CTG Porteira da Princesa é uma das opções de lazer dos jovens da comunidade da vila. Este ano 22 componentes entre crianças e adolescentes fazem parte do projeto.

As atividades iniciaram no dia 18 de março, e já estão em ritmo acelerado, já que o grupo foi convidado para

participar da inauguração do CTG da Sanga Funda no dia 12 de abril.

As novidades não param por aí, os dançarinos que realizaram apresentações na Fenadoce estão trocando as indumentárias e até o mês de junho devem estar prontas para novas exibições de dança no evento.

Segundo a patroa do CTG, Maria Gonçalves de Moura, os vestidos das

meninas serão salmon e branco e as pilchas dos meninos serão cinza. Além disso, o grupo já ensaia músicas novas com o professor de dança Diego que começou os trabalhos com o grupo este ano, porque o instrutor que comandava as aulas está trabalhando e não tem mais tempo para

ministrar as aulas.

As preparações estão intensas, tudo para representar bem a comunidade da vila princesa em 2008.

Os ensaios acontecem todas as quartas-feiras, às 18:30 min no CTG.

Texto: César Soares

Foto: Vinícius Conrad

Pães, bolos, tortas e muita determinação

Pequena quitanda caseira é sinônimo de fonte de renda e de futuro promissor para dona de casa com visão empreendedora

Sabe o que acontece quando a coragem de inovar, a superação e a perseverança se encontram? Surge mais um grande exemplo de sucesso profissional. Quem duvidar pode pedir a receita para a dona Maria de Lima, que há três anos incrementa a renda familiar ao trabalhar confeccionando e vendendo doces e salgados de diferentes gêneros na Vila Princesa e localidades vizinhas.

É com a venda de pães,ucas, lanches e biscoitos que Dona Maria tem conseguido contribuir no orçamento da casa, e ampliar cada vez mais sua produção. O empreendimento é caseiro e ainda modesto, mas já lhe rendeu a aquisição de diversos utensílios domésticos como ela mesma faz questão de apontar: o forno de micro-ondas, o liquidificador mais potente e o mais importante - o forno profissional. "Estou sempre trabalhando pra conseguir o melhor, qualificar meu produto e facilitar o meu serviço", comentou, ressaltando que já está negociando a compra de novas máquinas para o preparo das massas.

A falta de oportunidade de participar da oficina de qualificação culinária promovido pela Comunidade Católica Cristo Redentor, em setembro

do ano passado, não comprometeu seu rendimento, embora queira buscar novos conhecimentos neste ramo. Além da farinha, leite e ovos existem outros ingredientes essenciais da receita de sucesso de Dona Maria: a dedicação e o esforço para driblar as dificuldades. "Comecei quando meu marido ficou desempregado fiz meus salgados e fui pra rua vender com a minha bicicleta. É cansativo porque cuido da casa, de dois filhos e trabalho na rua, às vezes chego a me deitar duas horas da manhã. Mas o importante é que eu não desisti, deu certo, tenho muita força de vontade e sou feliz por isso", detalhou orgulhosa.

Outros obstáculos

Recentemente Maria ou "tia dos lanches e pães" como é conhecida pelos alunos e professores da escola Antônio Ronna, teve de superar mais um obstáculo. Depois de ter de restringir a venda de lanches apenas aos adultos, desde a metade do ano passado, por decisão da direção do educandário, este ano, ela teve de suspender de vez a venda das pequenas iguarias. A medida foi para evitar a concorrência com o bar da escola.

Questionada sobre a ausência pelos alunos e pais que preferem para os filhos o consumo de um alimento mais fresco e saudável, ela só responde que precisou parar. "A diretora me sugeriu que eu vendesse no horário da entrada às 7h45min, do lado de fora. Mas fica inviável: além do lanche ficar frio, como as crianças vão guardar? Amassando e sujando nas pastas ou pegando pó de giz em cima das mesas? Aí o alimento perde a qualidade", explicou, revelando que já tinha inclusive planos de fazer lanches diferentes como sanduíche natural. "Fiquei chateada, caiu minha renda, mas essa

SERVIÇO

Quem quiser fazer encomendas ou adquirir os produtos de dona Maria, pode entrar em contato pelo telefone 3278.0841, ou ir até a casa dela, na rua três, número 2.987, em frente à praça da escola, na Vila Princesa. A empreendedora também atende às localidades do Posto Branco, Santa Fé, Fernando Osório e Sítio Floresta.

foi a decisão e eu tive que aceitar", lamentou.

Para a diretora da escola Antônio Ronna, Mirna Gonzáles, o grande foco da escola concentra-se em priorizar a merenda escolar que, sobretudo, é gratuita e de alta qualidade. Quanto à situação de Maria de Lima, Mirna explicou que começou a se estabelecer uma concorrência com o bar da escola face a diversidade de produtos oferecidos pela vendedora. "Eu não posso abrir para outras pessoas porque existe uma senhora que teve a aprovação do Conselho Escolar para manter o bar e repassar parte do pequeno lucro para ações na escola", detalhou, reiterando que mesmo assim o bar é apenas uma complementação, já que todos são estimulados a consumir a merenda do educandário.

Ainda segundo a diretora, alternativas foram apontadas: "cheguei a comentar com a Maria porque ela não conversava com a senhora do bar para colocar seus produtos lá", disse, sugerindo ainda para vender à noite. "No turno da noite não temos bar, ela poderia vender normalmente, mas nunca apareceu", salientou.

A concessão de uso do bar da escola se dá mediante abertura de proposta a algum interessado da comunidade, sempre com o aval do Conselho e com preferência por quem pode oferecer preços acessíveis.

Demanda

Entretanto, nem tudo é frustração. Para sorte de Dona Maria a clientela de outras especialidades como tortas, bolachas e pães tem crescido, e com isso a produção. Todas as sextas-feiras, com a ajuda da comadre Maria Edite, ela entra a madrugada panificando. Em finais de semana de

movimento chegam a fazer cerca de 30 unidades de cada gênero. No sábado, desde as primeiras horas da manhã, a companhia é da irmã, Eliane Dias, que ajuda nas entregas e vendas. "Não pretendo abrir uma padaria, quero seguir com os produtos caseiros. Assim mesmo às vezes não damos conta das encomendas", disse interrompendo a entrevista para atender uma cliente, no portão. Em seguida projetou: "se tudo seguir como está pretendo contar em breve com mais duas pessoas pra nos ajudar, sou persistente e chego lá".

Mais uma oportunidade de Capacitação

Para resgatar as práticas de produção e os conhecimentos apreendidos na oficina de qualificação culinária organizada pela Comunidade Cristo Redentor, e que não avançaram entre as 18 participantes, o diácono coordenador do projeto, Jairo Dias antecipa que está articulando uma retomada do grupo. "Queremos reagrupar aquelas mulheres e possibilitar uma espécie de complementação do curso para que possam efetivamente por em prática as habilidades que adquiriram", comentou o clérigo, estimando para abril o recomeço das atividades.

Das 18 mulheres que receberam o curso de salgados e noções de auxílio à cozinha, apenas uma seguiu trabalhando na função para qual foi capacitada. A ideia principal é a de promover a dignidade e envolver um número maior de integrantes, contando mais uma vez com os apoios do Banco de Alimentos Madre Teresa de Calcutá e Universidade Católica para a ação.



Folhinha

Texto: Daiane Madruga
Imagens: Divulgação



1º de Abril

O Dia dos Bobos



No dia 1º de abril comemoramos o dia dos bobos, é o dia em que aproveitamos para sair pregando peças nos amigos. Mas, qual será a origem dessa brincadeira?

Bem, parece que tudo começou em 1564 quando o Rei da França resolveu trocar o dia da comemoração do Ano Novo, que era festejado no dia 1º de abril, para o dia 1º de janeiro.

Muitos desavisados não ficaram sabendo da troca e continuaram comemorando na data antiga. Resultado: Passaram a ser chamados de bobos de abril e alvo de brincadeiras, trotes e mentiras.

Mas dia dos bobos sem pegadinha não tem graça não é mesmo?

Então aí vão algumas dicas de brincadeiras para você fazer com seus amigos!

Piadinhas

O que a goiabeira dá?

- Goiaba!

E a mangueira?

- Água!

Como é 99 em chinês?

- Quase cem.

A mãe de Maria tem cinco filhas: Lalá, Lelé, Lili, Loló e...

Qual o nome da quinta filha?

- Maria.

Participe

da Folhinha!!!

Pois é, no próximo mês comemoramos o dia das mães. É uma data muito especial. Aproveite este espaço para nos ajudar a ilustrar a próxima edição da folhinha mostrando à sua mãe o quanto você a ama e o quanto é especial pra você. A melhor frase vai ser publicada na próxima edição e o vencedor vai ganhar um livro! Deposite a sua frase na urna da Escola Antônio Ronna.

MINHA MÃE É ESPECIAL PORQUE ...



Para desenhar
e colorir!

QUALÉ!

THE BEATLES ARTISTA DO MÊS



!Os garotos de Liverpool

Há 40 anos o grupo musical de Liverpool, Inglaterra, composto por John Lennon (guitarra e vocal), Paul McCartney (baixo e vocal), George Harrison (guitarra e vocal) e Ringo Starr (bateria e vocal), criado no final da década de 1950, produziu um disco que até hoje é considerado um dos melhores álbuns de todos os tempos. Os "The Beatles" como eram chamados, gravaram o álbum Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, que foi o primeiro do mundo a conter um encarte com fotos e letras de suas canções (imagem acima).

No ano de 2003, a revista Rolling Stone especializada em música, destacou o álbum Sgt. Pepper's como o melhor de todos os tempos e para comemorar seus 40 anos de existência, a **Folha da Princesa** está realizando uma promoção, o leitor que criar a melhor frase e depositar na urna da **Folha** na Escola Antônio Ronna, vai ganhar um álbum dos The Beatles e na próxima edição estará

fazendo parte do caderno Qualé.

O grupo obteve uma fama, popularidade e notoriedade até hoje inédita para uma banda musical, e se tornaram o grupo de maior sucesso influência do século XX.

Os "garotos de Liverpool", como eram chamados, não tiveram apenas impacto sobre a canção, mas também influenciaram as vestimentas, os cortes de cabelo e a forma de ser dos jovens daquela geração. Foi esse estrondoso sucesso que inspirou a criação do termo beatlemania.

Eles são considerados o grupo musical mais bem-sucedido da história, sendo os seus membros aclamados por público e crítica, com mais de um 1,5 bilhões de álbuns vendidos em todo o mundo e com vinte canções que atingiram o primeiro lugar nas paradas apenas nos Estados Unidos da América, além de conseguirem ocupar em determinado momento os 5 primeiros lugares em meados de 1964 - números recordes até os dias atuais.

Também foram os precursores da música indiana e oriental no "Pop/Rock" ocidental, sobretudo pela influência de George Harrison nas composições e instrumentos do grupo, em músicas como "Within You Without You", "Norwegian Wood" e "Love You Too". Alias, pela inventiva criatividade, originalidade e magia de suas canções, John Lennon e Paul McCartney são considerados a maior dupla de compositores da música popular em todo o mundo.

Não deixe de participar da promoção:

Crie uma frase dizendo porque você é fã dos Beatles e deposite na urna da Folha da Princesa na Escola Antônio Ronna! O prêmio é um cd do grupo!

Confira o resultado na próxima edição.

WITHIN YOU WITHOUT YOU - George Harrison // tradução: Guilherme Tavares

Within you without you (1967)

We were talking
about the space between us all
and people who hide themselves
behind a wall of illusion
never glimpse the truth
then it's far too late
when they pass away

We were talking
about the love we all could share
When we find it
to try our best to hold it there
with our love, with our love
we could save the world
if they only knew

Try to realize it's all within yourself
no one else can make you change
And to see you're really only very small
and life flows on within you and without you

We were talking
about the love that's gone so cold

and the people who gain the world
and lose their soul
They don't know, they can't see
Are you one of them?

When you've seen beyond yourself
then you may find
peace of mind is waiting there
And the time will come
when you see we're all one
and life flows on within you and without you

Dentro de você sem você

Estávamos conversando
sobre o espaço que há entre todos nós
e pessoas que se escondem
atrás de uma parede de ilusão
nunca vislumbram a verdade
até ser tarde demais
quando elas se vão

Estávamos conversando sobre o amor
que todos nós poderíamos compartilhar

e quando o encontrássemos
fazer o melhor para mantê-lo
com nosso amor, com o nosso amor
poderíamos salvar o mundo
se ao menos eles soubessem
Tente perceber que está tudo dentro de você
ninguém mais pode te fazer mudar
e ver que realmente você é apenas muito
pequeno
e a vida flui adiante em você e sem você

Estávamos conversando
sobre o amor que tanto esfriou
e as pessoas que ganham o mundo
e perdem sua alma
Elas não entendem, não conseguem ver
você é uma delas?

Quando você enxergar além de si mesmo
Aí vai poder encontrar
a paz de espírito que lá te espera
e chegará o momento
em que você vai ver que somos todos um
e a vida segue fluindo dentro de você e sem você.

Matéria: Vinícius Conrad
Design: Guilherme Tavares

Quer ver seu artista preferido aqui?
Então mande sua sugestão!
Ligue: 2128-8411 (entre 14h e 22h)

